

Evento: XXVIII Seminário de Iniciação Científica

ODS: 16 - Paz, justiça e instituições eficazes

TRANSTORNO DE CONDUTA NA ADOLESCÊNCIA : UM OLHAR PSICANALÍTICO ¹

ADOLESCENCE CONDUCT DISORDER: A PSYCHOANALYTICAL LOOK

Luiz Felipe Vieira Amaral², Flávia Flach³

¹ Pesquisa desenvolvida na disciplina de Psicologia e Adolescência, do curso de Psicologia da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande Do Sul- UNIJUI

² Aluno do Curso de Graduação em Psicologia da UNIJUI, felipe.amaral2011@live.com

³ Professora Mestre do Departamento de Humanidades e Educação, Orientadora, flavia@unijui.edu.br

INTRODUÇÃO

Estes estudos buscarão discutir os transtornos de conduta na adolescência, temática pensada a partir das discussões empreendidas na disciplina de psicologia e adolescência. A cultura convoca o jovem a ocupar novas posições, novas escolhas e se reposicionar frente ao social. A caracterização deste redimensionamento acarretará na produção de ferramentas simbólicas que são ancoradouros da sociedade ou na descaracterização deste simbólico.

Mees (2004) alerta que no plano das identificações sociais o adolescente poderá escapar das leis simbólicas que funcionam a nível psíquico e são instauradas através da transmissão dos tratados, convenções, leis e tradições. O transmissor destes códigos faz sua função de cuidador, pois é através de seu acolhimento que um sujeito poderá se ocupar deste discurso civilizador e posteriormente compor o laço social. Neste campo estrutural a falha desta função será colocada na forma do desamparo e na confrontação com as normativas, desqualificando os interditos e escapando do simbólico o que leva a confrontar o real e caminhar ao ato.

Neste sentido é fundamental que os transtornos de conduta não sejam tomados como uma simples nomeação de atitudes impetuosas, mas questionados, uma vez que o jovem materializa sua ação através da desqualificação das normas. Diante disso, é preciso acolher estes adolescentes, apostar nas palavras e reconhecer a condição de desamparo que seu discurso anuncia.

METODOLOGIA

Essa é uma pesquisa bibliográfica, com base na teoria psicanalítica, tendo como referência

Evento: XXVIII Seminário de Iniciação Científica

ODS: 16 - Paz, justiça e instituições eficazes

os estudos de base freudo-lacaniana. As sistematizações dos textos ocorreram a partir de temáticas relacionadas com adolescência e o laço social, com o intuito de identificar as contribuições da psicanálise para pensar os transtornos de conduta na adolescência.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O laço social é o grande organizador da vida em sociedade, pois empreende a construção do simbólico que resulta na transmissão da cultura, regida e organizada pelo significante Nome do Pai. É através desta função nomeadora que o sujeito emerge no mundo da linguagem e se posiciona no campo das relações.

Melman (2000) situa o valor das relações sociais como simbólicas. É através deste campo que os sujeitos buscam conviver em sociedade e se posicionar frente às leis. Desta forma, as figuras parentais, transmitiriam a seus descendentes um mundo organizado e regido por normas. Os pais são herdeiros de uma tradição, constituída de tratados que atravessam a cultura e organizam a vida em sociedade.

A transmissão parental posicionará o sujeito frente à cultura, assim como situará frente à filiação e ao pertencimento. Deste modo, os pais ocupam uma posição primordial, pois são os primeiros ocupantes na vida do sujeito e deixarão marcas constitutivas.

Todas estas questões, serão reatualizadas no momento da adolescência, já que o jovem é convocado a assumir novos lugares e posições. É com seus artefatos constitutivos que este sujeito jogará neste momento. Desta forma o núcleo familiar abrirá espaços para inserção do adolescente no campo social, no qual buscará lugares, seja nos grupos ou nas relações amorosas. Assim será preciso criar novas tessituras identificativas, pois as ferramentas psíquicas infantis não serão suficientes, uma vez que a cultura marcará a diferença entre a imagem púbere e a imagem da infância, podendo acarretar impactos nos registros identificativos. “No simbólico, como já foi referido, trata-se de um abalo do pai em sua função significante, promovendo o deslocamento do investimento do jovem para o laço social e o fraterno”. (MEES, 2004, p.23)

É justamente na precarização destas identificações, que o sujeito poderá buscar identificar-se com o pai real, e tentará escapar do significante nome do pai. Na desvinculação deste pai simbólico Jerusalinsky (2002) sublinhará a diferença do real do pai e do pai real. Este último como um pai sem limite e nem lei. Diferentemente do real do pai que, precisamente,

Evento: XXVIII Seminário de Iniciação Científica

ODS: 16 - Paz, justiça e instituições eficazes

marca o limite de sua potência fálica.

Então se as estruturas organizadoras da vida em sociedade se tornam reais, o pai perde sua equivalência fálica colocando seu valor de potência no real. Esta perda de referências simbólicas culminará na entrada das instâncias jurídicas e policiais. São estas forças coercitivas que tentarão ocupar o vazio deixado pelo simbólico e buscarão no real conter o sujeito.

É deste lugar que se pretende situar os transtornos de conduta, e falar deste sujeito que desobedece as regras, agride fisicamente seus semelhantes e tem atitudes de indiferença com seus pares. Tendo em vista que estes atos, situam os transtornos de conduta no campo das relações.

[...] E buscará escapar, às vezes, compondo um grupo de relação de espelhamento, no qual todos seriam iguais e referidos a um mestre perverso (submetidos ao chefe tirano do bando, por exemplo), ou às vezes referido à encarnação do pai no real, quando se veriam tentados a incitar o que está no real, por exemplo, na delinquência. Ou ainda, poderiam buscar pertencer a um grupo que teria abolido de tal forma a diferença, que tudo que chegasse de fora seria visto como persecutório, como sendo um inimigo". (MEES, 2004, p.25)

Esta situação denuncia conflitos com a lei, pois os atos colocam o sujeito imerso nas bordas de um real que invade sua existência, e lhe deixa desamparado sem mediação de um pai simbólico. Este abandono é encarado como se outro não o reconhecesse como filho e lhe deixasse no limbo de sua existência.

Assim Melman (2000) traz que as estruturas sociais são simbólicas e nos permitem condutas reais e quando as estruturas sociais se tornam reais, são as condutas que se tornam simbólicas. Assim podemos pensar que os transtornos de conduta colocam o jovem na produção de atos, que não são puramente quebra de regras ou agressões ao outro, mas algo que se enuncia nas entre linhas: o desamparo, a busca de um olhar, a posição de filiação.

Neste sentido em cada ação existe uma busca incessante de denunciar seu abandono e sua situação de desamparo. É na passagem ao ato que se buscará este olhar e implorará um lugar nesta cultura que o colocará na trincheira de uma guerra que poderá enclausurar sua palavra lhe deixando largado a própria sorte.

Evento: XXVIII Seminário de Iniciação Científica

ODS: 16 - Paz, justiça e instituições eficazes

O desalojamento deste olhar coloca o adolescente na busca incessante de confrontar este pai, e assegurar o seu lugar através de um real que invade seu corpo e o leva ao ato. Assim todas as formas de desqualificar as regras e tratados, colocam o adolescente na busca incessante de um lugar.

Desta forma, se os pais demonstram fraturas na sua posição, a própria transmissão estará comprometida, em virtude de nada saber sobre seus filhos. Este não saber coloca os pais no lugar de impotência frente ao adolescente, pois neste momento se reatualizam estes lugares, é desta posição que o discurso parental vacila, deixando o adolescente frente ao desamparo e as intempéries deste lugar vacilante. “[...]haja vista a impotência da função paterna para situar limites aos excessos pulsionais e ímpetos de violência de seus filhos[...]”. (JUNIOR, 2006, p. 38)

Desta forma, a tentativa de destituir o que está posto simbolicamente através de atos impetuosos (violência, roubo, indiferença em relação ao outro etc.) coloca a noção de autoridade e filiação no cerne da problemática. Pois o sujeito busca nos seus atos alguém que lhe forneça um olhar e interdite de suas ações ou seja o significante Nome-do-Pai.

Esta carência do pai demonstra que os transtornos de conduta são meios pelos quais os adolescentes buscam encontrar seu lugar e aplacar suas angústias, através de passagens ao ato.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A adolescência não é somente um tempo do desenvolvimento, mas é caracterizado por uma crise, sendo que o jovem terá que reconstruir uma nova posição no social. Assim sendo, adolescente poderá produzir um novo tipo de laço que renegaria o simbólico e as formas de organização da sociedade. Os efeitos desta negação, acarretará na fabricação de meios reais de se impor na cultura. Desta forma os transtornos de conduta são meios de produzir lugares, mesmo que seja desafiando as instituições morais. Esta temática precisa ser refletida e discutida, pois são sujeitos que estão passando por transformações subjetivas e precisam de suportes psicológicos, e não somente de punições na esfera criminal.

Palavras-chave: Adolescência; Psicanálise; Simbólico; Cultura.

Evento: XXVIII Seminário de Iniciação Científica

ODS: 16 - Paz, justiça e instituições eficazes

Keywords: Adolescence; Psychoanalysis; Symbolic; Culture.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

JERUSALINSKY, Alfredo. N. Adolescência, o tempo do eterno retorno. In: Comissão de Aperiódicos da Associação Psicanalítica de Porto Alegre (ORG). **Adolescência e Construção de Fronteiras**. Porto Alegre: APPOA,2002. p. 44-47

JUNIOR, N. C.D.F.R. Desamparo e Violência: O Adolescente em Conflito com a Lei e a Busca Desesperada para Enlaçar um Olhar. In: Comissão de Aperiódicos da Associação Psicanalítica de Porto Alegre (ORG). **Violências**. Porto Alegre: APPOA,2006. p.32-41

MELMAN, Charles. Delinquência. In:Melman,Charles. **Alcoolismo, Delinquência, Toxicomania: uma outra forma de gozar**. São Paulo: Escuta, 2000. p.40-55

MESS, Lucia. A. O Trauma Infantil e o Adolescente In:Costa, Ana. et al. (Orgs). **Adolescência e Experiência de Borda**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2004. p.21-26

Parecer CEUA: 017/19

Parecer CEUA: CAAE: 84431118.2.0000.5350